

SOBRE A COMPLEXIDADE DA DANÇA HIP HOP

Da forma como entendo, no que diz respeito à "evolução" da Dança Hip Hop, o cerne do problema que nos faz perder as referências e não discernir mais a conexão entre cada etapa dessa trajetória reside em dois aspectos histórico-culturais:

1 - O fato de confundirmos "VOCABULÁRIO" com "FUNDAMENTOS". Continuamos achando que, "se tem Wrist Roll, é Locking", "se tem Twist-o-Flex, é Popping", "Se tem Running Man, é Hip Hop Dance"... Assim, quando vemos algum dançarino que não usa nenhum destes "Checkpoints", nos parece que ele representa uma nova fase da linguagem, uma reconfiguração, uma "Nova Escola".

Ora... Fundamentos não podem ser os "passos". Em nenhuma linguagem de dança. Nenhuma! Os fundamentos são o pano de fundo. Algumas linguagens aceitam vocabulários mais amplos - Código Aberto, e outras não aceitam qualquer coisa que fuja da cartilha - Código Fechado. Mas cada uma delas tem em sua essência, a justificativa do nome que sustenta - Os Fundamentos. Você já pensou sobre quais seriam os fundamentos da Dança que estuda?

2 - O maior "sequestro cultural" sofrido pela cultura popular negra norte-americana desde os tempos dos Minstrel Shows e de Nick Larocca dizendo que inventou o Jazz - o termo "HIP HOP".

É uma apropriação cultural estranha, já que normalmente, o processo tradicional é: "Que legal isso que vocês inventaram! Vou pegar pra mim e dizer que eu inventei". No caso do Hip Hop, é: "Que legal isso que vocês inventaram! Ainda bem que você "é nós"... Então é nosso já".

Desde a "criação" do termo Cultura Hip Hop, nada mais que tenha sido criado dentro da cultura popular negra estadunidense consegue escapar do campo gravitacional deste nome. Tudo é Hip Hop. Há quem ache isso legal... Eu não.

New Jack Swing, por exemplo, é um estilo musical diferenciado, com timbres, estrutura e vibe próprias... Tanto faz... É Hip Hop.

Trap é um estilo musical com características próprias, de BPM aos timbres... Tanto faz... É Hip Hop.

Flexing é um estilo de dança que... Tanto Faz. Hip Hop.

Mas e o graffiti, que existe já há tanto... faz... Hip Hop.

E assim seguimos já há cerca de quatro décadas. Hip Hop virou um "ralo cultural". E o caimento é bom. A empreiteira foi a mídia e quem pagou fomos nós, sem olhar a conta.

Uma das inúmeras consequências disso é: Independente de quanto a música popular negra estadunidense tenha se transformado nestes 40 anos, ela continua sendo entendida como Hip Hop. A(s) dança(s) que acompanha(m) estas músicas, continuam sendo também chamadas de Hip Hop. Portanto, sem dúvida começa a ficar complexo acompanhar todas as transformações enquanto se mantém a consciência da conexão entre elas. Feito um equilibrista de pratos.

Enquanto não pararmos para pensar sobre isso e o uso do termo não for novamente questionado de forma séria, continuaremos manuseando essa massa gelatinosa sob sol escaldante. Cultura serve também para nos situarmos no tempo... A "Hip Hop" está perdendo essa propriedade.

Henrique Bianchini